



PEREIRA, Lúcia Miguel. *A Fada menina*. Porto Alegre: Edição da Livraria do Globo, 1939.

PEREIRA, Lúcia Miguel. *Maria e seus bonecos. A filha do Rio Verde e Na floresta mágica*. Rio de Janeiro: Gráfica O Cruzeiro, 1943.

Lúcia Miguel Pereira, autora de contos infantis

Edwirgens Aparecida Ribeiro Lopes de Almeida

* * *

Ao lado de uma intensa produção crítica que fomentou a discussão sobre aspectos diversos da literatura brasileira e estrangeira ao longo das décadas de 1930 a 1950, Lúcia Miguel Pereira também atuou como ficcionista. Foram quatro romances carregados de reflexão em torno da condição social da mulher, materializados pela introspecção e pelo teor psicológico. Entretanto, *Maria Luísa*, *Em surdina*, *Amanhecer* e *Cabra-cega* não foram capazes de colocar a autora no rol dos renomados escritores de seu tempo. Essas obras voltaram às estantes em um volume único chamado de *Ficção reunida*, no final do século XX, realizado pela Editora UFPR, com a reedição feita por Patrícia da Silva Cardoso, em 2006, no qual apresenta um breve posfácio comentando as obras.

Com isso, ganharam repercussão e algumas pesquisas voltaram o olhar para a ficção deixada por Lúcia Miguel Pereira, dentre elas, a tese por mim defendida na UNB em 2010, sob o título *Reinventando a realidade: estratégias de composição da ficção de Lúcia Miguel Pereira* e publicada em

2011, pela Editora Mulheres, já intitulada *O legado ficcional de Lúcia Miguel Pereira: escritos da tradição*.

As investigações para a realização da pesquisa supracitada levaram ao conhecimento de que, além de investir na crítica, na historiografia e na criação literária de romances, Lúcia Miguel Pereira também se lançou como escritora de narrativas curtas de teor infantil. Essas narrativas inéditas encontravam-se desaparecidas até que, na conclusão das atividades do projeto “Infância em diálogos: a literatura infanto-juvenil brasileira pelas letras de escritoras mineiras”, realizado junto com alunos da graduação em Letras, localizamos um único exemplar de cada uma dessas narrativas infantis e, a partir desse momento, investimos na divulgação dessas obras. Assim como os romances, os contos totalizam quatro obras publicadas entre 1939 e 1944 sob os títulos de *A fada menina*, *Maria e seus bonecos*, *Na floresta mágica* e *A filha do Rio Verde*.

Três dessas quatro obras infantis inéditas de Lúcia Miguel Pereira tiveram apenas uma edição sendo que *Maria e seus bonecos*, *Na floresta Mágica* e *A filha do Rio Verde* foram encontrados em único exemplar de cada obra no Acervo sob a responsabilidade da Prefeitura de São Paulo arquivados na Biblioteca infantil Monteiro Lobato, cópias a mim cedidas pelo bibliotecário Antônio Carlos D'Angelo. Já o exemplar de *A fada menina* foi encontrado na Biblioteca IEB/USP e a cópia nos foi disponibilizada graças ao empenho da bibliotecária Daniela Piantola. Tendo em vista que a obra *A fada Menina* teve duas edições, uma de 1939 e outra de 1944, as demais obras publicadas tiveram apenas uma edição, todas datadas do ano de 1943.

Referimo-nos a este legado como portadoras de teor infantil uma vez que a própria Lúcia Miguel Pereira (1945), escrevendo em perspectiva crítica para o *Boletim de Ariel*, em julho de 1932, entendia ser impropriedade estigmatizar um texto como sendo destinado ao público infantil ou ao público adulto, pois, segundo ela, uma obra que pretendesse alcançar a um público adulto, poderia agradar mais ao leitor infantil. Por outro lado, o texto que visasse à criança poderia conquistar o adulto. Problematizando a relação da literatura infantil com o entretenimento e o aspecto pedagógico ou

moralizante encontrado em muitas obras para crianças, Lúcia Miguel se dedica à escrita de alguns textos publicados em jornais e em revistas como *O Boletim de Ariel* ou *O Cruzeiro* com vistas a esse público leitor.

Todavia, ainda que a crítica perscrute esse caminho atenta à educação das crianças, seus textos de ficção infantis são, ainda hoje, totalmente desconhecidos. Em seu *Dicionário Crítico da literatura infantil/juvenil brasileira 1882-1982*, Nelly Novaes Coelho (1983) faz um levantamento da produção literária produzida no Brasil nos anos em questão, apontando escritores de destaque e outros de produção secundária, contudo, a mesma autora não contempla Lúcia Miguel Pereira como produtora de literatura infantil e juvenil. A crítica e ficcionista nascida em Minas Gerais e seus quatro contos infantis não são, sequer, mencionados nas quase mil páginas do *Dicionário* que apresenta e analisa alguns títulos da literatura infanto-juvenil de 1882 a 1982.

Contudo, o acesso que ora temos destas obras permite trazê-las à luz pelo viés da crítica e, quiçá, a uma nova publicação. *A filha do Rio Verde, Na floresta mágica, Maria e seus bonecos e A fada menina* contemplam discussões familiares ao universo infantil, como orienta Lúcia Miguel nos textos críticos (1992), sem perder de vista a discussão central que enreda seus romances de público adulto. Tanto nestes quanto naqueles, podemos ver ideias que coadunam com a preocupação central da autora com o papel social da mulher e, nesses últimos, com a educação e a ocupação das crianças nos embates de gêneros.

Para materializar aquilo que se impõe sob o olhar crítico, Lúcia Miguel Pereira, nessa contística para os pequenos, retrata aspectos da tradição literária infantil ao aproximar elementos do folclore e do conto popular. Nessa direção, é comum deparar, nesses contos, com diálogos e ações dos humanos com os animais, bonecas e brinquedos diversos, bem como nos deparar com situações mágicas e com intertextualidades com os clássicos contos de fadas. Nesse mesmo sentido de tornar vivo o ambiente vivido pela criança, as obras colocam o leitor defronte a experiências problemáticas e recorrentes como a desobediência aos pais, a inveja e a rivalidade entre

irmãos, a mentira, o desrespeito e até mesmo o preconceito social e racial. Tendo em vista que Lúcia Miguel Pereira, ainda que negasse qualquer vínculo religioso, contribuiu durante anos para a revista *A Ordem* órgão difusor do pensamento católico na década de 30, o leitor se deparará com intensa recorrência à religiosidade como elemento capaz de manter a ordem e orientar a educação das crianças, sobretudo em *A fada menina* e *Maria e seus bonecos*, este aspecto se sobrepõe às demais leituras dos livros.

Em *Na floresta Mágica* e *A filha do Rio Verde*, a relação com a natureza, a persistência, coragem e bravura dos protagonistas tendem a sobressair sobre as demais análises. Porém, nas quatro narrativas, notamos que a autora perquire a trilha dessa tradição de escrita literária para crianças e jovens que se organiza em torno de um eixo central, isto é, o entretenimento em obras que podem resultar didáticas.

Para isso, Lúcia Miguel Pereira faz uso de elementos recorrentes nas obras do maior expoente da literatura infantil brasileira no princípio do século XX, Monteiro Lobato, ao explorar o folclore ao lado de dados puramente imaginários. Em *A fada menina*, a primeira das narrativas publicadas, o pequeno leitor se deparará com personagens do folclore como o Saci Pererê e com contos populares que dão realce à nacionalidade brasileira, aspectos certamente revisitados pela autora em Monteiro Lobato. Como mencionamos acima, elementos folclóricos, linguagem mais popular e muitos tópicos como o papel do negro na sociedade e o preconceito em relação a ele no Brasil daqueles tempos aparecem, mesmo que timidamente, nessas narrativas.

Além das possíveis reflexões apresentadas em torno das narrativas *A fada menina*, *Maria e seus bonecos*, *Na floresta mágica* e *A filha do Rio Verde*, as mesmas ainda oferecem, por meio da encenação das personagens, vários comportamentos instigantes que podem ser abordados com a criança como os padrões da educação tradicional, o altruísmo, a maternidade, o zelo pela natureza, a inocência e, inclusive, o preconceito racial, questões que também podem ser entrevistados nos textos de Lobato e, de modo geral, na tradição literária infantil. Porém, é preciso deixar explícito que Lúcia Miguel (1945),

em sua crítica, relata que essa preocupação precisa ser decorrente do prazer da leitura e não deve ser colocado como o objetivo central do texto.

Para ampliar e seguir o percurso traçado pela literatura infantil, nessas obras, a autora joga, geralmente, com dois planos, o da realidade experimentado pelas personagens e outro também vivido por eles, mas que soa para o leitor como um plano da imaginação da criança. Essa estratégia, de sobrepor ao plano da realidade, a imaginação e o sonho é recorrente nas quatro narrativas, entretanto em *Maria e seus bonecos* e em *A fada menina*, esse recurso se torna a razão de ser das obras. Nos artigos em que escreve sobre a literatura infantil, Lúcia Miguel Pereira aponta esse diálogo com o mundo da imaginação, do sonho e do maravilhoso como recurso fundamental para um texto que pretende agradar ao público infantil e juvenil.

Enfim, o que notamos nas obras que vimos apresentando é que a autora mantém uma correspondência com os seus posicionamentos anotados em perspectiva crítica, ao passo que se conserva sintonizada com a tradição literária infantil tanto da escrita ocidental de modo geral quanto da nossa escrita brasileira.

REFERÊNCIAS

COELHO, Nelly Novaes. *Dicionário crítico da literatura infantil/juvenil brasileira 1882-1982*. São Paulo: Quíron, 1983.

PEREIRA, Lúcia Miguel. *A Fada menina*. Porto Alegre: Edição da livraria do Globo, 1939.

PEREIRA, Lúcia Miguel. *Maria e seus bonecos*. Rio de Janeiro: Gráfica O Cruzeiro, 1943.

PEREIRA, Lúcia Miguel. *A filha do Rio Verde*. Rio de Janeiro: Gráfica O Cruzeiro, 1943.

PEREIRA, Lúcia Miguel. *Na floresta mágica*. Rio de Janeiro: Gráfica O Cruzeiro, 1943.

PEREIRA, Lúcia Miguel. *A leitora e seus personagens: seleta de textos publicados em periódicos (1931- 1943) e, em livros*. Prefácio, Bernardo de Mendonça; pesquisa bibliográfica, seleção e notas, Luciana Viégas- Rio de Janeiro: Grafia Editorial, 1992.

PEREIRA, Lúcia Miguel. Literatura Infantil. In: *Correio da Manhã*. Rio de Janeiro, 2º edição, pp. 1-2, 28/01/1945

Recebido em fevereiro de 2019.
Aprovado em abril de 2019.